



GT - EVENTOS E GASTRONOMIA NO TURISMO

AS QUADRILHAS JUNINAS DO RIO GRANDE DO NORTE, O PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DA CULTURA E A SUPERAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19

André Felipe de Oliveira Silva, Michel Jairo Vireira da Silva

RESUMO

As quadrilhas juninas são, nos tempos atuais, um setor importante da cultura, mas também como negócio da cultura popular do nordeste brasileiro, que sofreu, durante o período da pandemia, um grande impacto. Desse modo, a pesquisa tem como objetivo analisar quais as condições e adaptações que as quadrilhas juninas do RN vêm tendo para superar as marcas da pandemia da COVID-19, como objetivos específicos de contextualizar historicamente o movimento de quadrilheiros do estado do RN; apresentar os impactos da COVID-19 sobre os atrativos e o negócio quadrilha; identificar quais estratégias da sua superação apresentadas pelas quadrilhas juninas. Utilizou-se, na pesquisa, de uma metodologia qualitativa, através de entrevistas com representantes de algumas quadrilhas juninas. Como resultado principal destacou-se que essas quadrilhas são um traço importante da cultura popular nordestina/brasileira e que tem elementos contemporâneos na sua formulação. Na perspectiva da realidade da COVID-19, essas quadrilhas sofreram e buscaram algumas formas de adaptação como realização de transmissões ao vivo e reuniões virtuais. Atualmente elas conseguiram superar as dificuldades e se fortalecer enquanto grupo que difunde o movimento de quadrilhas juninas no RN.

Palavras-chave: São João. Quadrilha Junina. Cultura. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

A Quadrilha Junina é uma dança de tradição popular que se tornou um movimento cultural de grande proporção e importância com o passar dos anos, especialmente no Nordeste brasileiro. Atualmente, não se resume apenas à dança e música, os grupos organizados em suas apresentações englobam outras expressões da arte, como: teatro, artesanato, cenografia, elementos da literatura, entre outros aspectos. Mobiliza uma grande quantidade de pessoas a fazerem parte desses grupos e suas atividades – que não se concentram apenas no mês de junho, mas que se estende para longos períodos de ensaios e organização, tanto antes como depois dos dias de festas e apresentações. As quadrilhas juninas são um dos movimentos culturais do Brasil, inseridas nos “Festejos Juninos”, assim como outras expressões do



mês de junho, fazendo alusão e homenagem aos santos católicos celebrados no mês em questão, entre eles, São Pedro, Santo Antônio e, o que se destaca nas quadrilhas, São João. Segundo Souza e Franca (2021, p. 64):

As festas populares são comemorações ou eventos festivos cuja principal característica é a participação ativa da comunidade, promovendo e contribuindo com a preservação de sua cultura por meio das tradições regionais que envolvem muitos elementos, tais como religiosidade, comidas, músicas, danças, vestimentas etc.

Além das áreas social, artística e cultural, as quadrilhas juninas envolvem também aspectos políticos e econômicos (BARROSO, HAYESLA, 2019. p. 12). Isso porque atualmente para produzir espetáculos juninos para festivais se faz necessário a presença de políticas públicas e profissionais especializados nos setores envolvidos. Conseqüentemente, esses profissionais precisam ser remunerados pelos seus trabalhos prestados. São costureiras e sapateiros (que confeccionam as vestimentas e calçados nas temáticas da temporada anual), aderecistas (responsáveis pela ornamentação e cenografia do espetáculo), coreógrafos (envolvidos na criação de passos que os brincantes irão executar), o marcador (que narra toda a história contada durante a apresentação e detém a voz de comando), o grupo musical regional (que dispõe de músicos que irão conduzir o ritmo dos dançarinos). Percebe-se então que as quadrilhas movimentam a economia e atuam na geração direta e indireta de renda, tornando essa manifestação folclórica também em um negócio.

Segundo Castro (2012. p. 22):

Comemora-se o ciclo junino na casa, na rua, com a família, com amigos, em grupos, em praças públicas ou em arenas festivas privadas. A partir, sobretudo dos anos 1970, esse novo desenho das festas do ciclo junino começou a ser esboçado pela iniciativa de prefeituras, empresas, comerciantes e de segmentos dos governos dos estados como Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, que passaram a investir na espetacularização das festas juninas como estratégia de projeção midiática e turística das cidades.

Os eventos juninos que antes moviam o agro turismo, hoje movimentam a renda de forma mais ampla, na área do turismo cultural local e em âmbito estadual, inserindo o comércio, nas áreas também de gastronomia, artesanato, de eventos, e até órgãos governamentais.



O Rio Grande do Norte é berço de diversas quadrilhas de reconhecimento nacional que levam profissionalmente suas atividades tradicionais ao status de negócio. No mês de junho, o RN possui um extenso calendário de eventos que envolvem os espetáculos dessas quadrilhas. Em sua maioria, são festivais competitivos que dispõe de premiações em dinheiro, apoiados por emissoras televisivas, no intuito de aumentar a sua audiência e/ou pelo poder público municipal objetivando a geração de renda, que movimentam toda a cadeia produtiva, do ambulante ao restaurante, do artista que realiza shows aos meios de transportes.

Essa manifestação de cultura popular mostra um alto nível de sociabilidade, chegando a reunir um grande número de quadrilheiros de diversas localidades, ocupações, classes sociais, etnias, gêneros, ocupando espaços públicos e privados para ensaiar e se preparar para as apresentações. Em meio a essa considerável interação social promovida pelos ensaios e apresentações das quadrilhas juninas, de forma inesperada, a pandemia da COVID-19 em meados de março de 2020 atingiu o mundo inteiro, trouxe muitas dúvidas e incertezas com relação à dinâmica dos grupos de quadrilheiros.

O distanciamento social, a quarentena e o *lockdown* logo se fizeram necessários, no intuito de combater e controlar a transmissão do vírus, pela LEI 13.979 de 6 de fevereiro de 2020. À vista disso, os ensaios e planos para o novo ciclo junino foram adiados sem previsão de retorno. Então os grupos juninos tiveram a necessidade de se reinventar e criar estratégias para não perder os contatos com seus componentes. Dessa forma surgiram as transmissões ao vivo juninas, promovendo de forma virtual shows e apresentações de música, dança, vídeo clipes, entrevistas, *podcasts*, concursos para não deixar a tradição das quadrilhas enfraquecer ou desaparecer e para contornar as dificuldades financeiras (COSTA, 2021).

O primeiro ano sem as festividades juninas, por motivo de pandemia, se sucedeu de forma improvisada e amadora, tendo vista que todos os envolvidos nas festas de junho foram surpreendidos com a notícia de seu cancelamento repentino. Já em 2021, que contabilizavam dois anos sem os festejos juninos, as quadrilhas estavam mais preparadas para realização dos seus respectivos eventos e projetos de forma remota, pois a pandemia já perdurava por mais de um ano. Onde acarretou um considerável



impacto socioeconômico, principalmente, na região nordeste, como explica a CNN (2021):

Na Bahia, as cidades que têm tradição nos festejos juninos sentem um impacto grande também na geração de empregos. Sem a festa e toda a movimentação, mais de 24 mil postos de trabalhos informais e formais deixaram de ser criados este ano no Estado.

Diante dessa necessidade de adaptação por parte desses grupos, surge a pergunta-problema: - *Como se deu o processo de adaptação das quadrilhas juninas do RN diante da pandemia da COVID-19?*

Para responder a essa inquietação, tem-se como objetivo geral: - *Analisar quais as condições e adaptações que as quadrilhas juninas do RN vêm tendo para superar as marcas da pandemia da COVID-19.* Para alcançar tal objetivo, têm-se como objetivos específicos: - *Contextualizar historicamente o movimento de quadrilheiros do estado do RN;* - *Apresentar os impactos da COVID-19 sobre o elemento cultural das quadrilhas juninas;* - *Identificar quais estratégias da sua superação apresentadas pelas quadrilhas juninas.*

As quadrilhas juninas já passam de apenas uma dança ou manifestação folclórica, agora são consideradas espetáculos que envolvem grande movimentação monetária direta e indiretamente. Por isso, a presente pesquisa se torna importante por explorar uma interface acadêmica pouco estudada sobre a temática de quadrilhas juninas, em uma visão que observa o desenvolvimento da prática sociocultural e, também, na perspectiva turística, e de negócio, como geradora de renda. Também é relevante registrar como esses grupos culturais se reinventaram para superar a interrupção de suas tradições devido à pandemia que se iniciou em 2020.

A motivação pessoal que o pesquisador apresenta para com o tema é seu envolvimento direto com o movimento de quadrilhas juninas na posição de brincante, e seu olhar de interesse profissional futuro na área do **turismo cultural**.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cultura

Ao falar de cultura, pode-se observar a dificuldade de encontrar uma definição principal que seja unicamente usada para conceituar suas características, tendo em vista que cultura é um termo tido como complexo por diversos autores que o estudam, tanto pela evolução dos conceitos em si, quanto pela grande abrangência do termo.

Segundo Edward Tylor, conforme citado por Laraia (2001) cultura “[...] é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.” Por se tratar de todos esses aspectos, sua complexidade está nas diferentes formas de se expressar e na mudança desses aspectos de acordo com certos grupos, seja pela influência geográfica, religiosa, econômica ou social, sendo considerado um tipo de sistema de adaptação às comunidades humanas, ou até mesmo um método de ocultar instintos naturais humanos.

2.1.1 Cultura popular

Dentro de tudo que se considera cultura, temos a cultura popular como um de seus subgrupos. Também estudada por diversos autores, a cultura popular, na maior parte das vezes está ligada a aspectos tradicionais e subalternos vindos da vida camponesa, inserida na burguesia, pelo fato de que segundo Catenacci (2001) entre os séculos XVIII e XIX, na Europa, ter havido uma tentativa de distanciamento e separação entre a cultura de elite, que acompanhava a modernidade e sua evolução e a cultura popular, que estava ligada a exclusão e falta de reconhecimento, como Canclini (1989) citado por Catenacci (2021) mostra, na figura 1, tais contradições:



Figura 1 - Cultura Moderna e Cultura Tradicional



Fonte: CATENACCI, Vivian. **CULTURA POPULAR entre a tradição e a transformação**. São Paulo, 2021, p 31.

No Brasil, as festas consideradas populares, que fazem parte do folclore brasileiro, também passaram por esses mesmos aspectos citados anteriormente, trazendo costumes tradicionais, músicas, culinária, vestimenta, danças e brincadeiras de uma sociedade antepassada para os tempos atuais. Como alguns exemplos dessas festividades, temos: o bumba-meu-boi; o carnaval; e festas juninas.

2.1.2 Festejos juninos

As festas juninas têm origem europeia, trazidas pelos portugueses na época da colonização do Brasil. São celebradas em todo o território nacional, tendo mais força na região nordeste. Traz algumas características específicas em várias áreas dessa manifestação que engloba traços de costumes antigos. Na culinária, envolve comidas típicas derivadas do milho, pois a origem dessa festa parte da celebração do sucesso das colheitas no período de junho, antes como festa pagã celebrando os deuses da fertilidade e da natureza, e depois transformada em celebração católica, como diz a antropóloga Rangel, Lúcia Helean Vitalli (2002 p. 18) citando Frazer (1982):

Os rituais de fertilidade perduraram através dos tempos. Na era cristã, mesmo que fossem considerados pagãos, não era mais possível acabar com eles. Segundo Frazer, é por esse motivo que a Igreja Católica, em vez de condená-los, os adapta às comemorações do dia de São João, que teria nascido em 24 de junho, dia do solstício.



Nesse período, além do santo católico São João (que leva o protagonismo, podendo levar o nome da festa, que por vezes passa de “festejos juninos” a “festas de São João”), também se celebra outros santos: São Pedro e Santo Antônio.

Brincadeiras como boca de palhaço, argola e pescaria também fazem parte dos costumes das festas de junho da mesma forma que a decoração com bandeirinhas e a prática de soltar rojões, fogos de artifício, usar roupas quadriculadas com chapéu de palha e fazer fogueiras em homenagem aos santos.

Por ter uma força maior na região nordeste, muitos dos ritmos musicais que predominam nas festas juninas são de raízes nordestinas. O baião, o xote, o xaxado e o forró pé de serra são os ritmos mais famosos no período junino. Algumas das músicas remetendo à romances poéticos, alguns descrevendo o nordeste sertanejo e outros até falando sobre a própria festa de São João, como canta a cearense banda Styllus (1996): “- São João na terra é fogueira, São João no céu é balão, dançar quadrilha na poeira, isso é que é São João [...] Toda a alegria, toda energia, toda poesia no meu coração”.

2.1.3 Quadrilhas juninas

As quadrilhas juninas ganham destaque ao falar de dança na época de junho. Foram trazidas dos costumes europeus do século XVIII, onde quadrilha era um tipo de dança comum nos bailes, com seus passos marcados e feitos em pares, oriundo do *country dance inglesa* adaptado para o *contredanse française* (RANGEL, 2018).

A cultura de dançar quadrilha é introduzida na vida dos brasileiros desde o século XIV, onde começou a se popularizar. Com trajes quadriculados e de chita, chapéus de palha para os homens, tranças para as mulheres e vestidos rodados, os grupos juninos foram adaptados, passando de características apenas europeias para características da vida “caipira” brasileira. A sanfona, a zabumba e o triângulo são os principais instrumentos que regem as músicas para seguir a dança. Sempre com passos marcados por um condutor, chamado de marcador, que orienta quais passos a quadrilha fará, muitos dos nomes dados aos passos são de origem francesa como “anarriê”, que é a adaptação de *en arriê* (para trás) segundo Rangel (2018). Para além de todos os casais que dançam a quadrilha, alguns dos seus personagens principais,



são tidos como destaques, entre eles: o casal de noivos, casal de reis do milho e de cangaceiros.

Essa manifestação também começou a ter seu próprio lugar nas festas de São João, tornando-se um atrativo à parte, pois, começara a se tornar menos amadora e mais profissional, com direito a apresentações em festas das cidades locais e competições em festivais de quadrilhas do estado de origem ou até interestaduais. Fazendo com que quem participa desse movimento cultural também fomente o turismo, tendo em vista que saem para se apresentar em outras localidades e, também desfrutam dos serviços oferecidos. As quadrilhas juninas dispõem de três categorias: tradicionais; comédias e estilizadas. As quadrilhas tradicionais ou matutas - como o nome já diz - remetem aos aspectos dos costumes antigos das tradições juninas e suas características caipiras/sertanejas, de acordo com a fotografia 1; as cômicas ou de comédia trazem características de caricatura, com personagens, músicas e adaptação das danças de fora da tradição junina, como o *funk* e o *axé*, para dentro das quadrilhas, representada na fotografia 2; e as estilizadas são adaptações modernas de diversos aspectos tradicionais, como mostra a fotografia 3:

Fotografia 1 - Quadrilha tradicional Arraiá Zé Matuto



Fonte: Acervo digital da quadrilha no Instagram (2022). Disponível em:
<<https://www.instagram.com/p/CfNReMordQw/>>.



Fotografia 2: Quadrilha estilizada Arraial Balão Dourado



Fonte: Acervo digital da quadrilha no Instagram (2022). Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/Cg2gPoyLEO>>.

fotografia 3 - Quadrilha Cômica As Bibas de Santos.



Fonte: Acervo pessoal da quadrilha (2013).

As festividades de São João que vemos nos tempos atuais, além de fomentar a cultura junina como uma grande manifestação multicultural, também movimentam grande parte da economia e turismo local e nacional no período de junho/julho.

Segundo o Ministério do Turismo (2019) "Depois do Carnaval, possivelmente são as festas juninas as maiores representantes da cultura popular do Brasil". Conseqüentemente, seus eventos se tornam uma das maiores fontes de renda para a população, um dos maiores impulsionadores da economia brasileira e do turismo



regional. Trazendo consideráveis investimentos de capital federal para a realização das festividades, como fala Marcelo Álvaro Antônio, ministro do turismo de 2019:

Estes eventos são importantes indutores do turismo nacional e atraem visitantes de todo o Brasil e do mundo que desejam conhecer a diversidade cultural que o país tem a oferecer. É um produto turístico que tem a cara do Brasil e está em franco processo de estruturação e consolidação.

Baseado no ano de 2019, último ano de festejos juninos de forma presencial, que foi interrompido pela pandemia de COVID-19 em 2020 - 2021, os investimentos públicos ultrapassaram R\$ 4 milhões de apoio à realização desses eventos, que somaram 119 festejos juninos registrados pelo site do Ministério do Turismo. Tendo grande retorno de movimentação econômica, o Ministério do Turismo (2019) diz que "As maiores festas, como Campina Grande (PB) e Caruaru (PE,) chegam a movimentar mais de R\$ 500 milhões na região [...], mais de 3 mil empregos diretos e indiretos devem ser criados nesta época.". Esses empregos e movimentação de capital parte desde a remuneração de montadores de palcos e equipamentos de sonorização; das vendas de ambulantes, lanchonetes e toda a parte de alimentos e bebidas locais; compras de vestuário para os festejos; aos pagamentos dos artistas que farão os shows; os meios de transportes com o deslocamento do público e a parte da hotelaria, pois normalmente as festas de São João se estendem para mais de um único dia.

Da mesma forma que a atualidade trouxe modernidade para as tradicionais festas juninas, com as quadrilhas não seria diferente. Como pode-se notar nas estilizadas, que já são uma adaptação moderna das quadrilhas matutas/tradicionais, também houve a profissionalização dessa cultura. Tendo em vista que nos tempos de hoje uma quadrilha junina estilizada, que entra no meio junino para competir nos festivais, precisam ter um grande investimento de capital, pois, hoje em dia as quadrilhas estão cada vez mais profissionais, passando de uma simples dança marcada entre pares para um espetáculo com diversos efeitos especiais.

Cada quadrilha traz uma temática anual, e nela baseia-se todos os seus setores, como: o repertório musical, onde entra a composição de músicas autorais ou adição de músicas tradicionais e a formação do regional (banda de vários instrumentos musicais que se apresentam ao vivo simultaneamente com a quadrilha); confecção de



adereços e cenários feitos por um ou mais aderecistas; coreografia realizada por um ou mais coreógrafos; a marcação que apresenta e conta a história por trás da temática anual através de um marcador que ainda dita alguns passos da coreografia como de costume tradicional; os figurinos que compõem a temática e os desenhos coreográficos durante a apresentação; e o que se chama de "personagens", que fazem parte do conjunto de atores amadores ou profissionais que encenam parte da história que se desenvolve nas apresentações, sem necessariamente ser componente que dança. Todos esses citados são remunerados, exceto os brincantes (componentes que dançam) que precisam pagar por conta própria seus figurinos, muitas vezes com auxílio de venda de rifas, os personagens também não são remunerados, a produção (pessoas que auxiliam na montagem e desmontagem dos cenários, na distribuição de adereços, na realização de efeitos especiais, na iluminação, e na resolução de imprevistos) na maioria das vezes também não recebem pelo seu serviço prestado.

Com toda essa complexidade, na quadrilha se faz necessário uma equipe que a administre, pois levar uma quadrilha às quadras dos festivais se tornou de grande responsabilidade. Então toda quadrilha contém seu presidente, que é, normalmente, o fundador do grupo ou quem está à frente das responsabilidades, e outros que compõem a direção.

Para o retorno de capital do enorme investimento de fazer uma quadrilha junina, a competição pelo primeiro lugar não fica sendo apenas pelo título de melhor quadrilha de um festival, também se almeja as premiações que cada festival dispõe para o pódio das melhores quadrilhas, alguns dos festivais premiam algumas categorias específicas como melhor figurino, melhor marcador, melhor casal de noivos, melhor rainha, entre outras variações como mostra o portal G1 (2019) falando sobre o festival de quadrilhas da filial potiguar da emissora Globo, InterTV Cabugi:

Além de troféus, as quadrilhas receberão prêmios em dinheiro de acordo com a classificação, sendo R\$ 5 mil para a primeira colocada, R\$ 3 mil para a segunda, R\$ 2 mil para a terceira e R\$ 1 mil para a quarta colocada de cada categoria. Premiações especiais também serão distribuídas para a melhor rainha, melhor marcador e melhor casal de noivos de cada categoria com prêmio em dinheiro de R\$ 1 mil.



Alguns municípios que dispõem de festivais de quadrilhas, podendo ser realizados por conta própria, ou por intermédio de emissoras de TV, oferecem incentivos por meio de leis e editais, a fim de valorizar a cultura junina. Em Natal-RN, segundo o jornal potiguar Tribuna do Norte (2022):

Pelo edital, serão selecionadas seis quadrilhas de Natal, com apoio financeiro de R\$ 21.666,00 para cada uma delas, além de uma quadrilha infantil e uma cômicas, que receberão R\$ 5 mil cada de apoio para a viabilização da apresentação. Ainda no edital, a Prefeitura vai selecionar 10 quadrilhas, entre estilizadas ou tradicionais, da Grande Natal, com apoio de R\$ 1 mil para cada uma.

Além da valorização da cultura junina, é notório o retorno econômico que os festivais de quadrilha fornecem ao agregar valor nos eventos juninos de um município juntamente com os shows e outros atrativos das festividades, e, por isso se faz tão necessário o incentivo de capital, para uma manifestação artístico-cultural que se tornou um negócio.

No ano de 2020 a sociedade precisou se reinventar após o impacto que a pandemia de COVID-19 trouxe, buscando meios de interação de forma digital, a fim de evitar o contato físico e conseqüentemente evitar o aumento do contágio. Com as festas de São João e as quadrilhas não foi diferente, para não deixar a tradição enfraquecer, ou ser esquecida, pela sua importância para diversos setores, surge o São João de forma virtual. No período, segundo o Ministério do Turismo (2020) "o Brasil promete se virar para não deixar a data esquecida. Hoje, véspera do nascimento de João Batista, marcará o início das celebrações online das tradicionais festas que exalam música, história e cultura brasileira." Onde os mais tradicionais festejos como o forró caju, em Aracaju - SE e o São João em Campina Grande - PB, juntaram várias atrações musicais para apresentação via *YouTube* durante todo período de junho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia escolhida para a pesquisa em questão é de abordagem qualitativa, com característica descritiva e exploratória, tendo o auxílio de fontes primárias (entrevistas) e secundárias (livros, artigos e matérias de jornal) para embasamento dela.



Foi aplicado um questionário com diretores de quadrilhas juninas do RN de forma virtual (via *google meet*), no intuito de buscar informações sobre a história dos grupos e suas atividades nos festejos juninos. Destacou-se também na abordagem como eles organizam o conjunto de diretores e seus setores de responsabilidade, e de que forma sofreram os impactos e como vêm superando os impactos da pandemia de COVID-19.

Foram escolhidas 5 quadrilhas juninas estilizadas do Rio Grande do Norte (Figura 02), que são reconhecidas como destaques do cenário desse tipo de festejo, tanto pela grandiosidade de seus espetáculos quanto pela presença nos pódios dos festivais. Reconhecendo que existe muitas quadrilhas no estado do RN e considerando que foram contatadas em torno de 10 quadrilhas por meio das mídias sociais (*instagram* e *facebook*) e *whatsapp*, a seleção dos diretores foi feita através da disponibilidade e acessibilidade de responderem em tempo hábil - entre os dias 27 e 30 de Junho de 2023 - tal questionário. Os diretores selecionados: Abraão Moraes, representando a Associação Cultural Lume da Fogueira, Mossoró - RN, quadrilha 1 (E1); Miris Oliveira, representando o Arraial Coração Nordestino, São Gonçalo do Amarante - RN quadrilha 2 (E2); Caio Vinicius, representando a Associação Cultural Balão Dourado, Natal - RN, quadrilha 3 (E3); Alexandro Souza, representando a Junina São João, Natal - RN, quadrilha 4 (Q4); e o Thiago Henrique, representando a Junina Brejo de Ouro, de Brejinho - RN, quadrilha 5 (Q5).

Figura 2 – Logomarca das Quadrilhas selecionadas.



Fonte: Perfil do *instagram* de cada quadrilha

A entrevista se dividia em 9 questões, sendo as primeiras sobre a história das respectivas quadrilhas, seguido de perguntas sobre os impactos causados pela pandemia, culminando com as estratégias de superação das dificuldades. Após a entrevista, o conteúdo foi transcrito e utilizado na análise dos dados a seguir.



4 RESULTADOS (SEÇÃO PRIMÁRIA: MAIÚSCULO COM NEGRITO)

4.1 – Contextualização histórica das quadrilhas selecionadas

As quadrilhas juninas do Rio Grande do Norte vêm evoluindo com o passar dos anos, deixando de ser só uma atração de festas juninas escolares ou de pequenos bairros e passando então a ser destaque no cenário dos festejos juninos de todo o estado. As fotografias 4 e 5 exibem as quadrilhas em meados dos anos 2000:

Fotografia 4 - Quadrilha Estilizada Pantanal/Arraial Balão Dourado



Fonte: Acervo pessoal da quadrilha (1998).

Fotografia 5 - Quadrilha Estilizada Coração Nordestino.



Fonte: Acervo digital da quadrilha no Facebook (2001). Disponível em <<https://www.facebook.com/CoracaoNordestino/photos/pb.100066703350472.-2207520000./1372873419510692/?type=3>>.



Esse processo de evolução percebido nas quadrilhas juninas ocorre de maneira gradativa, e as quadrilhas estilizadas que vemos hoje em dia nos festivais com seus grandes espetáculos, também iniciaram suas atividades aos poucos, onde inicialmente as apresentações aconteciam no bairro onde a quadrilha possuía uma sede, passando a abranger bairros vizinhos, outras cidades, até chegar a se apresentar em outros estados e no país, como os representantes das quadrilhas entrevistadas relatam:

Ela começou suas atividades no ano de 98 [...] era uma quadrilha de categoria escolar. Até 2001 era uma quadrilha tradicional [...]. Só no ano de 2002 foi que a quadrilha migrou para a categoria estilizada, mas continuou ainda na etapa escolar. [...] a lume virou a categoria municipal a partir do ano 2006. O primeiro ano da lume em festivais fora de Mossoró foi 2005 que a gente foi pra Cabugi (festival) em Parnamirim. Em 2005, não nos classificamos e só retornamos a Cabugi no ano de 2008 e aí a gente não parou mais de ir [...]. (Q1)

A coração vem desde 98, [...] mas eu comecei mesmo a participar a partir de 2001, [...] que foi aí que a gente começou a entrar nessa onda das classificadas, Porque até então a gente nem nos classificava, mas aí a gente começou a ver que dava pra competir o São João, foi a partir de 2001 [...]. (Q2)

Na verdade, a quadrilha foi fundada em junho de 2013 [...], mas as idéias em si só começaram a valer depois de 2014. (Q3)

Fundado no início dos anos 90, com outro nome [...], alguns anos depois devido ao movimento dentro das quadrilhas de reformulação [...] o pessoal que fazia parte da direção resolveu mudar o nome da quadrilha, em 97 [...]. Desde então a quadrilha veio se organizando, se estruturando, tanto como parte de grupo junino, e como parte de associação cultural também [...]. E a gente veio crescendo... Expandindo, na verdade, o alcance do grupo atingindo tantos os bairros vizinhos, e começou a expandir para outras regiões, outras cidades, municípios próximos da grande Natal, e hoje em dia tem gente de todo o estado. (Q4)

Ela iniciou em 2004, numa gincana escolar [...], e dois lados formaram duas quadrilhas. E a partir dali, o diretor daquele escola, naquela época, ele idealizou juntar os dois grupos e começar a se apresentar em escolas, até mesmo em Natal mesmo. E depois, em 2005, ela realmente foi fundada [...]. (Q5)

Com o passar dos anos, não só o porte e a abrangência dessas quadrilhas juninas vinham se modificando, assim como o ambiente econômico que também sofreu alterações e as quadrilhas sentiram o impacto. Nota-se então, em unanimidade das entrevistas, que o setor financeiro foi o que mais sofreu impacto no comparativo



entre meados dos anos 2000, quando os grupos objetos de pesquisa iniciaram suas atividades, até os tempos atuais, pois com a aumento do valores da matéria-prima necessária para confecção de figurinos, adereços e outros elementos que envolvem as apresentações dos grupos juninos, afetaram a forma e o custo de investimento necessário para se colocar uma quadrilha em atividade.

Eu acho que o principal é o financeiro. Lá atrás a gente pôde perceber que tudo era mais barato, os figurinos eram mais baratos; os aviamentos eram mais baratos; viajar era mais barato. (...) Hoje em dia com essa crise o tecido está muito caro; pagar o figurino está muito caro; a gasolina com o óleo; o ônibus, a gente fecha um valor hoje, amanhã sobe a gasolina o ônibus já é outro. Então a maior dificuldade que eu acho em termos de estrutura é a questão dos valores. (Q1)

As maiores diferenças do São João de antigamente para [...] do início da quadrilha para agora são essas: Disponibilidade de horários e o financeiro. [...] por que hoje a gente luta por cada centavo, por cada realzinho que a gente ganha, então tem essa preocupação. (Q3)

Dos anos anteriores pra cá, o que mudou muito em relação às quadrilhas juninas foi a questão financeira de estrutura, hoje as quadrilhas para competir têm que ter uma estrutura, antes não se tinha muito [...]. Hoje em dia se a quadrilha não tiver uma grande estrutura financeiramente, algumas como a coração, balão e outras, que chegam a gastar em média R\$100.000 para botar uma quadrilha em quadra, então se você pega uma quadrilha menor, de base, uma quadrilha de bairro, que ta começando agora é muito difícil chegar no patamar dessas coisas que já estão aí. (Q2)

O maior impacto é o financeiro, hoje em dia as coisas são muito mais difíceis, muito mais caras. Existe um pensamento, lógico, de tentar uma maior alcance, de tentar fazer um trabalho maior, e os custos eles modificaram muito, a gente faz uma comparação de 10 anos atrás [...] e a gente vê que as coisas mudaram absurdamente. (Q4)

Os representantes ainda falam sobre as premiações dos festivais que não suprem os gastos quando se compara valores investidos por uma quadrilha em sua totalidade com o valor de primeiro lugar de um festival. Outros pontos colocados pelo entrevistado da Q1, foi a questão da falta de brincantes. De acordo com ele, causado pela motivação para participar dos grupos juninos. O que antes era motivado por sentimentos pela cultura junina e de quadrilhas, hoje em dia são motivados por interesse em viagens, festas e outros. O entrevistado da Q5 fala também que houve mudança no apoio e valorização dos grupos de acordo com o passar dos anos.



Quanto à forma de organização, as quadrilhas - por sua complexidade, e o envolvimento de grande quantidade de integrantes - precisam da criação de uma "direção", que é um grupo pequeno de pessoas que compete a organização de alguns setores que envolvem suas demandas. Cada uma tem sua maneira de dividir as funções e as tomadas de decisões. Setores como financeiro, de adereços, de coreografia, de temática, de figurino, de mídia, repertório musical, e até setor jurídico existe em algumas - sendo feitas reuniões gerais com certa frequência para alinhar seus respectivos pontos. Vale frisar a importância dessa divisão na execução das tarefas para facilitar o andamento do grupo, segundo o representante da Q4 e Q1 respectivamente:

A gente foi aprendendo com o tempo que não dava pra ter esse controle em uma pessoa só porque acaba sobrecarregando [...], porque é impossível você ter uma pessoa só para tomar conta de 150/170 pessoas.

acho que foi a primeira vez que a lume da fogueira se organizou nesse sentido de dividir setores [...], eu acho que essa divisão que não tinha antes deu muito certo. [...] é algo que a gente aprendeu que eu vou levar pro resto da vida.

Tudo se desenvolve de maneira muito bem-organizada para uma Quadrilha Junina entrar em quadra. Desde seu planejamento prévio até suas despesas após período de apresentações, mas os grupos culturais juninos tiveram uma grande surpresa com a chegada da Pandemia da COVID-19 em meados de março de 2020 no Brasil, que causou *lockdown* e exigiu quarentena no país e no mundo, assim afetando todos os meios sociais que exigiam aglomeração de pessoas.

4.2 Os impactos da Pandemia

Diante de todo esse sistema que se tornou os grupos de quadrilhas juninas, com toda a grandiosidade dos tempos atuais, eles também sofreram os impactos da COVID-19. Isso porque o mundo inteiro precisou se resguardar em suas residências e evitar aglomerações. Assim, as cidades suspenderam as festas de junho, conseqüentemente, as quadrilhas tiveram que parar seus ensaios e, os festivais de quadrilhas juninas, precisaram ser cancelados. Tudo isso afetou tanto a parte emocional das pessoas envolvidas nessa cultura nordestina, quanto na parte estrutural



dos grupos pois muitas quadrilhas já estavam com seus projetos em andamento, tendo em vista que as quadrilhas começam a se preparar já no ano anterior como alega o representante da Q1:

Estava se preparando pra voltar em 2020, o projeto já todo pronto, tudo encaminhado, e no dia que a gente estava fazendo prova do figurino [...] e de repente sai a nota que o Governo do Estado estava suspendendo todas as atividades em grupo devido a pandemia.

Segundo entrevistado da Q5: *"Ninguém imaginava um dia passar por uma situação dessa, a gente só via isso em histórias de ficção [...] a gente nunca imaginou realmente passar 2 anos sem viver São João, a maior cultura do nosso Nordeste"*.

Após o susto, esses grupos sobrevivem da interação entre si, pelo fato de que o movimento cultural de quadrilhas já é composto inteiramente pela coletividade. Sua dança é feita em pares, e uma quadrilha considerada grande engloba aproximadamente 40 pares, ou seja, em torno de 80 pessoas só dançando, sem incluir os outros integrantes. Diante desses aspectos que foram citados, a pandemia também atingiu os grupos juninos em seu material humano, tendo em vista o distanciamento social exigido pela OMS. *"[...] a gente teve uma dificuldade muito grande de formar pares. Houve o convite para dançarinos mais antigos para voltar [...]"* disse entrevistado da Q2, enquanto da Q5 relata *"[...] nós perdemos nossa costureira que era nossa mãezona [...] de forma geral muita gente ficou afastada porque muita gente deixou de fazer seus trabalhos com o projeto."* Já o representante da Q4 fala que *"essa foi uma preocupação que a gente teve desde o primeiro momento, com relação a esse afastamento [...], a gente fez muito trabalho de tá acompanhando, de tá conversando diariamente com os componentes."* Explicam também que o aplicativo de conversa *Whatsapp* foi um meio de comunicação para se manterem juntos e ao contrário de perder pessoas, ganharam mais, pelo sentimento de saudades.

Sabendo que o setor financeiro, numa quadrilha, se tornou um dos mais importantes e o que mais se modificou com o tempo, também podemos observar que foi ele o mais afetado com a paralisação das atividades juninas, pois além de atingir muitos integrantes que tiram sua renda no período de junho/julho com as apresentações das quadrilhas, como exemplo, o regional, com seus músicos que são remunerados diante das apresentações feitas no São João; as costureiras e sapateiros,



que fazem os figurinos de toda a quadrilha; os artesãos que fazem os adereços grandiosos para agregar nas apresentações; e outros. Segundo as quadrilhas:

A parte financeira foi uma preocupação nossa, porque tanto os profissionais que prestam serviços para a quadrilha ficaram sem aquele dinheiro que era sempre uma garantia, porque todos os anos com tem São João, as pessoas tinham essa garantia de ter pelo menos essa renda extra. (Q4)

E de forma geral, muita gente ficou afastada também, porque muita gente deixou de fazer seus trabalhos com o projeto, como: adrecista; grafiteiro, costureiras; regional; os músicos. Todo mundo ficou, nesse tempo, parado.

Também se percebeu o aumento brusco dos valores de todos os materiais para confeccionar figurinos, adereços etc. Como explica a o entrevistado da Q1:

Na verdade, botar uma quadrilha não é fácil, é muito caro quadrilha. Para se montar quadrilha o pilar é recurso, se não tiver recurso a gente não consegue botar uma quadrilha em quadra. [...] a pandemia trouxe uma realidade muito distante do que a gente vivia, porque uma alta de preço é algo que a gente acompanha ano a ano. Só que com a pandemia, a gente dormiu comprando um tecido a R\$5,00 e acordou dois anos depois comprando esse mesmo tecido a R\$20,00.

A impossibilidade de realizar eventos foi um dos pontos que também causaram um déficit no setor financeiro das quadrilhas durante o período pandêmico, a quadrilha 5, por exemplo, diz que *“Com certeza teve um impacto bem negativo, porque a gente não podia fazer eventos, que é uma das formas que a gente arrecada muitas verbas aqui é com eventos/festas. Lançamento de figurino, lançamento de temática, festa tradicional [...], bingos.”*

4.3 Estratégias de superação dos impactos da pandemia

Mediante as situações que ocorreram por consequência do período da recente pandemia, a equipe de direção das quadrilhas teve que buscar estratégias alternativas para deixar o grupo de componentes ativo, uma vez que os componentes são responsáveis pela arrecadação financeira da quadrilha. Garantindo assim, que com a movimentação ativa dos componentes, haja uma reserva para os projetos futuros. A Q2 explica que:



A direção se organizou junto com esse grupo decidiram montar a primeira live já que não tava podendo ter evento [...] fora isso a gente conseguiu fazer alguns eventos poucos, com a quantidade permitida [...], e a gente conseguiu fazer esses eventos com os componentes pra poder confraternizar, saber como eles estavam, falar sobre São João, e manter viva... não deixar que as pessoas desanimassem, e de repente, perdessem o gosto até de dançar quadrilha junina [...]. Sempre na comunicação no *whatsapp*, trocando ideias, fazendo reuniões online, e sempre deixando aí uma deixa de que a quadrilha tendo uma brecha, em relação a essa questão de pandemia, a quadrilha iria sair.

Enquanto algumas se articulavam para não deixar que o grupo formado antes da pandemia, se desfizessem. Uns faziam transmissões ao vivo de forma solidárias, como voltadas a ajudar seus componentes mais prejudicados com o cancelamento dos festejos juninos. Como podemos ver nos trechos das entrevistas da Q1 e da Q2 respectivamente: *"A gente fazia a live e tudo que arrecada de dinheiro e cesta básica a gente dava pros nossos músicos porque foi um dos setores mais atingidos porque não tinha festa."*; *"[...] Nosso intuito em lives era ajudar componentes e músicos, porque a gente não podia perder esses componentes e não podia perder os músicos."* Já a Q3 fala que o intuito da realização das lives era de diminuir a lacuna causada pelo distanciamento, entre o São João e o povo, entre o componente e o São João.

Figura 3 - Lives Juninas



Fonte: Youtube.

Durante a pandemia de COVID-19 surgiram algumas oportunidades de incentivo financeiro à cultura para artistas independentes, bem como para grupos culturais, incluindo grupos de quadrilhas juninas. O incentivo partia de editais, emendas



parlamentares e até ajudas de políticos locais, o recurso financeiro mais utilizado foi o da Lei Aldir Blanc, que chegou aos artistas com abrangência municipal e estadual, com objetivo de estimular a cultura de forma virtual e ajudar a classe artística, que foi fortemente afetada. Alguns dos representantes das quadrilhas relatam a importância desses recursos e qual foi a destinação que lhes foi dada:

A gente teve um projeto que foi desenvolvido [...]. Visitamos 5 cidades produzindo material de vídeo, tanto em parceria com a Lei Aldir Blanc como o auxílio de uma emenda parlamentar do deputado Ubaldo Fernandes e o vereador Hebert daqui de Natal. [...] Os editais, eles foram importantíssimos, para que, acho que basicamente, todos os artistas conseguiram se manter por causa dos editais, então a iniciativa pública, nesse momento ela foi participativa. (Q4)

Como teve essa ajuda do governo com essa lei, que foi criada a lei Aldir Blanc, a gente conseguiu uma verba aqui pelo município [...] e através da Fundação José Augusto, também, a gente conseguiu outra ajuda da mesma lei, que foi como a gente conseguiu, realmente, iniciar o projeto. (Q5)

Só essas leis de incentivo, que foi a lei aldir blanc, ela tanto teve o recurso municipal, que a gente concorreu ao edital, como teve o recurso estadual, que a gente também concorreu. Fora isso, teve a lei de incentivo do município, que foi o "cultura itinerante na rede, que a gente concorreu na categoria grupo. fora recursos pouco que ficou em caixa [...] a gente começou a fazer eventos com esses recursos para se ter um valor maior e foi daí que a gente conseguiu dar esse pontapé inicial, de começar a quadrilha. (Q1)

Ainda que importante, os valores dos recursos de incentivo à cultura parecem irrisórios, quando comparados ao gasto total que uma quadrilha em um ano de atividade completa gera.

Os grupos juninos tiveram que superar o período da pandemia de COVID-19 para continuar a desenvolver suas atividades culturais tradicionais, que são as quadrilhas juninas. Sobre as dificuldades superadas pelos grupos juninos, a Q2 enfatiza que *"as quadrilhas juninas hoje estarem competindo nos festivais é um ato de resistência"*. Os entrevistados expressam um sentimento otimista diante da superação desse período, evidenciando então que os grupos estão cada vez mais unidos embora estejam fora das quadras dos festivais. Como explica a Q1:



A gente conseguiu traçar estratégias muito eficientes baseadas em muita coisa que escutei e baseada no que o pessoal do grupo trazia de ideias. Foi um ano de muita união, porque a gente ficou muito tempo afastado então, obviamente, quando a gente se encontrou... A questão da união. As pessoas puderam perceber o quanto o outro é importante na nossa vida também [...]. O grupo ficou muito unido, é um grupo que de fato não está se importando muito com resultados [...] para concluir tudo com muito êxito [...].

Após o período de pandemia também houve a valorização do movimento de quadrilhas juninas, percebidos através do aumento do número dos festivais nas cidades que se encontravam melhor organizados e estruturados.

2022 foi surpreendente, talvez um dos melhores anos de eventos nos últimos 10 anos. Porque tiveram muitos eventos, as prefeituras tiveram uma preocupação de dar uma estrutura bacana para que os grupos participassem. 2022 foi superação, todo mundo pensava nisso [...] que foi agraciada com muitos bons momentos. (Q4)

Nota-se ainda que, apesar dos incentivos, há dificuldades de superar todos os impactos trazidos pela COVID-19. O entrevistado da Q3 comenta que a quadrilha da qual faz parte não conseguiu sair no ano pós pandemia por alguns motivos, principalmente pela questão financeira, com o encarecimento dos materiais, e, de não conseguir suprir a necessidade de recursos para um projeto competitivo diante das condições financeiras limitadas de boa partes dos componentes.

As quadrilhas juninas são um grande espetáculo, com fortes raízes ao qual os entrevistados retratam com aparente orgulho por fazerem parte dessa manifestação. *"Essa é a mágica do São João [...], fazer nossa apresentação; levar um espetáculo bonito; ver a arquibancada cheia de gente, família, criança [...]. A gente faz quadrilha porque a gente gosta de ver o público lá torcendo e vibrando, seja por quem for."* (Q4)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos gerais e específicos da pesquisa foram atingidos, uma vez que foi possível esclarecer as condições e adaptações que as quadrilhas juninas do RN estão enfrentando para superar as marcas da pandemia de COVID-19. Tendo sido trazido ao longo da pesquisa o contexto histórico do movimento de quadrilheiros do estado do RN e os impactos da COVID-19.



Nesse sentido, considerando as falas apresentadas pelos diretores das quadrilhas nas entrevistas, verificou-se de forma geral, um grande impacto financeiro decorrente da pandemia da COVID-19, mesmo que o surgimento da Lei Aldir Blanc de incentivo à cultura tenha sido uma forma de impulsionar o retorno dos grupos às quadras, ainda faz-se necessário muitos outros investimentos em políticas públicas para fomentar os tradicionais festejos juninos celebrados no nordeste, especialmente nas terras potiguares.

Os entes estatais demonstraram desatenção com toda a cadeia produtiva envolvida no movimento de quadrilhas, mesmo cientes de que os festejos juninos representam importante parte da cultura e fomentam toda a economia local.

Na pesquisa realizada houve certa dificuldade em encontrar referencial teórico que falasse sobre a relação entre turismo e quadrilhas juninas, limitando assim, o embasamento teórico na temática abordada. Também se teve limitação na quantidade de representantes de quadrilhas variadas, fazendo com que a quantidade de entrevistados fosse reduzida, e precisando estender o prazo de coleta.

Faz-se necessário, induzir o diálogo, a fiscalização e participação cidadã a respeito do presente tema que se mostra tão necessário e atual ao cenário local. Faz-se também necessário avançar em pesquisas na interface Turismo e Quadrilhas juninas, sugerindo estudos sobre o impacto dos festivais em cidades do interior, quadrilhas, etapas de organizações de eventos, a comparação entre as escolas de samba e as quadrilhas juninas, entre outros temas.



REFERÊNCIAS

BARROSO, Hayeska Costa. **A Produção do gênero na/da cultura popular: problematizando um *habitus de gênero* junino.** Caminhos da História, v. 24, n.1, jan-jun, 2019, pp 09-27. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. <Disponível em: <https://doi.org/10.38049/issn.2317-0875v24n1p.9-27>>.

CASTRO, JRB. **Da casa à praça pública: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano.** Salvador: EDUFBA, 2012, 342p. ISBN 978-85-232-1172-1. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahika, Brasil. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>

CATENACCI, Vivian. **CULTURA POPULAR: entre a tradição e a transformação.** São Paulo em perspectiva, abr 2001, pp 28-35. São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20101119213248id_/http://ftp1.cenpec.org.br/ftp/Biblioteca/Cultura/Artigos-e-ensaios/cultura-popular-entre-tradicao-e-transformacao.pdf>.

Confira ordem de apresentação do Festival de Quadrilhas Juninas de Natal 2019. G1 RN, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/sao-joao-no-rn/2019/noticia/2019/06/12/confira-ordem-de-apresentacao-do-festival-de-quadrilhas-juninas-de-natal-2019.ghtml>>.

DI DEUS, Eduardo. **Quadrilhas juninas como um movimento de juventude em Rio Branco, Acre.** Sociedade e Cultura, v. 17, n. 1, jan-jun, 2014, pp. 75-85. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Brasil. <Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=70340850006>>.

FERNANDES, Márcia. **13 festas populares que fazem parte do folclore brasileiro.** Toda Matéria, (S/N). Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/festas-populares/>>.

Festival de Quadrilhas de Natal tem data definida e distribuirá R\$ 292 mil. Tribuna do Norte, 2022. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/festival-de-quadrilhas-de-natal-tem-data-definida-e-distribuir-r-292-mil/538602>>.

LARAIA, Roque de Barros. **CULTURA: Um concedido antropológico.** Antropologia Social, 14 ed. Jorge Zahar Ed, 2001. ISBN 85-7110-438-7. Rio de Janeiro, Brasil.

LEI Nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020. GOV.br, 2020. Disponível em:<<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>>>.



MTUR investe mais de 4 milhões em festas juninas do país. Ministério do Turismo, 2020. Disponível em:
<<http://antigo.turismo.gov.br/2020/17-ultimas-noticias/12768-mtur-investe-mais-de-4-milh%C3%B5es-em-festas-juninas-do-pa%C3%ADs.html#:~:text=Com%20o%20intuito%20de%20consolidar,munic%C3%ADpios%20de%20seis%20estados%20brasileiros>>.

RANGEL, Lúcia Helena. **Festas juninas, festas de São João: origens, tradições e história.** Casa do Editor, 2002.

Sem São João, estados do Nordeste sentem impactos do cancelamento. CNN, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sem-sao-joao-estados-do-nordeste-sentem-impactos-do-cancelamento/>>.

TOFANO, A.J; COLNAGO, J.A; SOUZA, S.P. **Impactos regionais, econômicos e culturais das festas juninas no Brasil.** Anais Sintagro, v. 11, n. 1, out, 2019, pp 253-260. Faculdade de Tecnologia de Ourinhos. Ourinhos, São Paulo, Brasil.

Tradicional festas de São João se reinventam no mundo online. Ministério do Turismo, 2020. Disponível em:
<<http://antigo.turismo.gov.br/2020/17-ultimas-noticias/13574-tradicional-festas-de-s%C3%A3o-jo%C3%A3o-se-reinventam-no-mundo-online.html>>.